

Declaração do Diretor-Geral na sua Conferência de Imprensa Roma, 03 janeiro de 2012

Introdução

1. Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar, um Feliz Ano Novo! Dou-lhes as boas vindas e agradeço por terem vindo à minha primeira conferência de imprensa como diretor-geral da FAO. Como sabem, tomei posse como Diretor-Geral da FAO a 1 de janeiro e ontem foi meu primeiro dia de trabalho na FAO.

2. Gostaria desde já de enfatizar a importância que atribuo a trabalhar da forma mais transparente e democrática possível, com os países membros, com as agências das Nações Unidas, especialmente com o PAM e o FIDA, organizações nossa irmãos em Roma, outros organismos internacionais e regionais, o setor privado, a sociedade civil, as universidades e instituições científicas e de investigação.

Luta contra a fome

3. Acabar com a fome requer o empenho de todos: nem a FAO, nem qualquer outra agência ou governo vai conseguir vencer sozinho esta guerra. A FAO está aberta a novas ideias e abordagens e às contribuições de todos.

4. Estou convencido de que podemos recuperar o terreno perdido e avançar em direção ao primeiro Objetivo de Desenvolvimento do Milénio de reduzir para metade a proporção de pessoas que vivem na pobreza extrema e sofrem de fome até 2015. Que é também quando o meu mandato termina, portanto não há tempo a perder. Vamos começar imediatamente: a FAO vai intensificar o seu apoio a uma série de países de baixo rendimento e com deficit alimentar, especialmente aqueles que enfrentam crises prolongadas. Este é um passo importante para a erradicação completa da fome.

Relações com os Estados-Membros

5. Também atribuo grande importância ao fortalecimento das relações com os países membros da FAO. Há poucos minutos, encontrei-me com os presidentes e vice-presidentes dos Grupos Regionais representados na FAO. Precisamos de reforçar a confiança entre o Secretariado e os Estados-Membros para avançar, e eu pretendo fazê-lo através da promoção de um relacionamento transparente e construtivo.

Os meus primeiros seis meses

6. Também gostaria de compartilhar com vocês alguns pontos da minha agenda para estes primeiros seis meses. Estou ansioso para trocar ideias com as organizações de pequenos agricultores, movimentos sociais e outras organizações da sociedade civil no final deste mês, durante o Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, Brasil.

7. Também tive contatos com empresas do setor privado e fundações e muitos manifestaram o seu interesse em trabalhar connosco. Vou dar seguimento a estas conversas em Davos, durante o Fórum Económico Mundial.

8. África será uma prioridade durante o meu mandato. Vou visitar este continente no final de janeiro para participar na Cimeira da União Africana e visitar o Corno de África para me inteirar em primeira mão sobre a situação e o trabalho que está a ser feito aí.

9. Infelizmente, não vou poder participar em todos os eventos para que tenho sido convidado nestes próximos meses, mas espero que surjam novas oportunidades nestes próximos anos.

10. Além disso, vou dedicar-me nestes próximos meses a preparar as Conferências Regionais

da FAO, que terão lugar no primeiro semestre e na revisão do programa de trabalho e orçamento, focando-os nos cinco pilares que apresentei aos Estados-Membros durante a minha campanha: erradicar a fome; avançar para sistemas mais sustentáveis de produção e consumo de alimentos; alcançar uma maior equidade na gestão global de alimentos, completar a reforma e a descentralização da FAO; e expandir a cooperação Sul-Sul na FAO.

Reforma da FAO

11. Um dos principais desafios da FAO é ser mais eficiente e alerta. Para isso, temos de completar o processo de reforma que começou há vários anos. Estou empenhado em conseguir completar a reforma interna da Organização de forma satisfatória e fortalecer uma cultura na FAO de melhoria contínua.

12. O processo de reforma está em andamento, mas ainda há muito a ser feito. Na minha opinião, há uma componente crucial do progresso que está seriamente atrasada – a descentralização. Neste quadro, dou grande importância ao papel das Conferências Regionais, como parte integrante dos Órgãos de Administração da FAO. É a forma de levar a FAO mais perto dos países-membros e promover uma abordagem de baixo para cima, que vai ser extremamente útil no processo de descentralização.

13. O reforço da presença a nível mundial da FAO é a chave para fornecer melhores serviços aos governos, em cooperação técnica e assistência política. Vejo também o trabalho de campo como um complemento necessário e importante para a nossa análise normativa. Os dois devem caminhar lado a lado, incentivando-se mutuamente para fazer da FAO uma instituição de conhecimento com os pés no chão.

Orçamento e eficiência de custos

14. Durante o meu mandato, procurarei também sempre maneiras adicionais de melhorar a nossa eficiência, fortalecer o nosso trabalho técnico e reduzir os custos administrativos.

15. Esta é uma obrigação nos tempos atuais, quando muitos países enfrentam difíceis circunstâncias económicas que podem levar à redução do financiamento para o desenvolvimento. Apesar de esperarmos que isso não aconteça, é preciso estarmos preparados e fazer a nossa parte. Já estamos a trabalhar nesse sentido. Vamos cortar os excessos na nossa burocracia, procurar maneiras de reduzir os custos das viagens, fazer uma melhor utilização das tecnologias de informação e cortar as regalias que têm os altos quadros, inclusive o Diretor-geral.

16. A Conferência da FAO pediu que conseguíssemos aumentar a eficiência no nosso orçamento de 2012-2013, este processo de revisão começou no segundo semestre do ano passado. Pretendo ainda encontrar poupanças adicionais no reforço do processo de descentralização da Organização, para que possamos melhorar a nossa assistência direta aos países.

Anos internacionais

17. Nesta ocasião, gostaria de chamar a atenção para a celebração de alguns anos internacionais, que foram aprovados pela comunidade das nações e em que a FAO pretende desempenhar um papel preponderante. Refiro-me primeiro ao Ano Internacional das Cooperativas, a celebrar em 2012. Este evento dá um alto reconhecimento ao sector cooperativo, que tem um papel muito importante na erradicação da pobreza em todo o mundo. Em segundo lugar, também estamos a celebrar o Ano Internacional da Quinoa, um cereal andino que é caracterizado por excelentes propriedades nutricionais, e altamente adaptável a condições climáticas adversas e resistente às pressões hídricas. E em terceiro lugar, quero destacar o Ano Internacional da Agricultura Familiar a ser celebrado em 2014, em que esperamos que se tornem realidade muitas das aspirações e exigências de mulheres e homens do campo, pastores, pescadores, comunidades índias, etc.

18. Pretendo nomear enviados especiais que apoiem a FAO na sua tarefa de destacar a

celebração destes Anos Internacionais. Além disso, pretendo abrir escritórios de ligação na sede da FAO para os organizadores destes importantes eventos internacionais.

19. Deixem-me terminar as minhas observações iniciais dizendo que temos um caminho difícil pela frente, mas é um grande privilégio e honra trabalhar para a FAO. Sinto-me honrado por esta oportunidade e estou convencido de que a organização pode fazer uma significativa e crescente contribuição para a segurança alimentar e produção e consumo sustentável de alimentos no mundo.

20. Agradeço a vossa atenção, e estou pronto para responder às vossas perguntas